O TEMPO

Previsão para o Distrito Federal valida até as duas horas da amanhã: Tempo instável com chuvas. Temperatura em declínio. Ventos do quadrante S. às fracos. Máxima: 26,6; mínima: 22,0.

QUATRO SECÇÕES
Edição de 36 pág.

O JORNAL
O RIO DE JANEIRO

NUMERO AVULSO
Cr$ ... 1,00

BIBLIOTHECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO CONT. LEGAL

Vapores esperados hoje

Comunicações radiotelegráficas recebidas até uma hora "Taquari", amanhã vapor nacional "Comandante Capelli", amanhã ao porto: "Francisco Matarazzo Sobrinho", às 6 horas; "Ana C" às 8 horas; "Wagner Sauer", às 16 horas; "Bagé", às 12 horas; "Olga", às 20 horas.

ANO XXX — ORGAO DOS DIARIOS ASSOCIADOS — DOMINGO, 28 DE NOVEMBRO DE 1948 — N. 8.770

"A ONU NÃO FOI CRIADA PARA IMPEDIR A COOPERAÇÃO ENTRE OS ESTADOS"

Numa palestra com os "Diarios Associados", o secretario de Estado, George Marshall, fala dos problemas fundamentais do mundo — "Não se deve confundir paciencia com debilidade"

Austregesilo de Athayde
(Para os Diarios Associados)

PARIS, novembro (Via aerea) — Bonhomia e simplicidade são as caracteristicas no trato pessoal de George Marshall, cujo nome é o que mais se escreve nos dias de hoje e cujas responsabilidades são, sem dúvida, as maiores da terra, depois das do presidente Truman.

Como chefe do Estado Maior do Exército Americano, foi quem mobilizou e organizou o país para a guerra. O seu trabalho nesse periodo memoravel foi qualificado de genial. Embora outros que figuraram diretamente no campo das operações tirem maior gloria do triunfo, todos aqueles que conhecem como se apaixonou e alimentou a maquina de guerra são unânimes em proclamar que foi Marshall quem centralizou e o centro de irradiação dos esforços que, tanto no ocidente como no oriente, coroaram de tão brilhante êxito as armas americanas.

A sua inteligencia aplica-se a fundo e com extraordinaria agudeza ao problema apresentado e a solução, segundo o testemunho de quantos com ele trabalham, é sempre a mais lucida e pratica, pois isso é que está a grandeza do seu genio isto é, que pode ao mesmo tempo aprender todos os dados abstratos de uma questão e deduzir deles, depois de feita a necessaria síntese, a formula magistral para resolvê-la. Foi assim como chefe do Estado Maior do Exército e, mais tarde, como ministro do Estados Unidos entre os nacionalistas e comunistas chineses. O grave e complicadissimo problema da China estaria de há muito resolvido se as observações e conselhos de Marshall tivessem sido levados na devida conta.

Quando o presidente Truman, há dois anos, o convidou para substituir o sr. James Byrnes na Secretaria do Estado, houve uma certa surpresa no mundo inteiro. Pareceu estranho que presidente quisesse entregar a direção da politica externa norte-americana a um general. Mas só os que desconheciam a profunda experiencia que Marshall adquirira nos assuntos politicos ligados a guerra, puderam nutrir alguma duvida de que fosse ele, entre todos os grandes auxiliares de Roosevelt, o que estivesse em condições para interpretar e continuar a sua politica mundial. Juntaria à sua autoridade de dirigente do conjunto de operações que levaram à vitoria, a de testemunha pessoal das negociações e acordos politicos celebrados pelo presidente Roosevelt.

Ninguem poderia assim interpretar de maneira mais precisa e justa a natureza e o alcance dos compromissos assumidos pelo governo de Washington. Foi sem duvida essa ponderação que prevaleceu no espirito do presidente Truman, ao convidá-lo para seu secretario de Estado e que o inspirou ainda agora para conservá-lo nesse cargo. Logo depois das eleições do começo deste mês, anunciou-se nos circulos do Palácio de Chaillot e na imprensa mundial que era intenção de Marshall se abandonar o alto posto. Numa conferencia com os jornalistas franceses e estrangeiros realizada aqui, Marshall afirmou que de há muito era sua intenção retirar-se da vida publica. Diz anos seguidos de intensa e continua atividade lhe davam esse direito. Truman, porem, achou que devia exigir dele mais algum tempo de sacrificio. Marshall consentiu em ser mais uma vez, buscando aparaisar-se com a União soviética, abstendo assim toda a posição do ocidente, diante da agressividade do Kremlin. Ora, Truman não prometeu a ninguem que modificaria os termos da sua doutrina contra o expansionismo soviético. Ao contrario, no curso da sua propaganda eleitoral, afirmou sempre o proposito de sustenta-la.

A manutenção de Marshall como principal executor da sua politica externa é uma prova de que não só está decidido a continua-la com a mesma orientação, como ainda a aceitar todas as responsabilidades que possam decorrer do conjunto de medidas que tendem a fortalecer as potencias ocidentais no plano de resistencia à Russia. Este inquerito feito entre as grandes personalidades reunidas no Palais de Chaillot, não estaria evidentemente completo, sem a permanencia de Marshall, tanto pelo fato de ser o chefe da diplomacia americana, como pela sua extraordinaria autoridade moral, que o coloca como primeira figura no centro dos estadistas que dirigem o mundo dos nossos dias.

Marshall é sobretudo e afavel. Comparece na conferencia dos homens de jornal. Sabe que a imprensa é um dos elementos decisivos na preparação do ambiente propicio ao desenvolvimento da sua politica e trata-a sempre com o apreço e a simpatia devidos ao grande papel que representa.

PLANO MARSHALL

Não encontrei jamais definição mais completa e simples do problema da recuperação da vida económica da Europa do que a que me foi dada pelo proprio autor desse famoso esquema. — "E' logico, disse Marshall, que os Estados Unidos façam tudo quanto podem para ajudar a restabelecer a saude económica do mundo, sem a qual a estabilidade politica e a paz não podem ser assegurados. A nossa politica não se dirige contra nenhum pais nem contra nenhuma doutrina, mas contra a fome, a pobreza, o desespero e o caos. O seu objetivo deve ser o renascimento de uma economia ativa do mundo, a fim de que sejam criadas as condições politicas e sociais em que as instituições livres possam existir".

Na recente conversa que tive com o estadista belga Paul Henri Spaak, e de que já dei conta aos leitores dos "Diarios Associados", ouvi dele estas palavras: — "Seja qual for o futuro reservado ao Plano Marshall, ele está na linha de uma politica que merece a nossa enorme gratidão. Sabemos que, graças a essa politica, por duas vezes em vinte e cinco anos os Estados Unidos nos enviaram soldados, para restabelecer a nossa independencia. Essa politica, inspirada no espirito de Roosevelt, deu origem ao esforço de guerra americano e ao "lend-lease" e é ainda hoje a única possibilidade que a Europa tem de salvar-se".

Esse pensamento, embora não seja suficientemente compreendido até mesmo em circulos que combatem o comunismo, é no entanto o da grande maioria dos governos europeus do ocidente.

DIREITOS DO HOMEM

Falei ao general Marshall que a minha atividade na ONU se desenvolvia na Terceira Comissão, ocupada em redigir a nova Declaração dos Direitos do Homem. — "Acredito que esse é o campo mais transcendente dos trabalhos da Terceira Assembleia Geral das Nações Unidas. Dediquei a ele a introdução do discurso pronunciado por mim ao iniciar-se o debate no Palais de Chaillot.

Não só cumpria-nos reafirmar o nosso respeito pelos direitos do homem e suas liberdades fundamentais, como tambem renovar a determinação em que nos encontramos de desenvolver e proteger esses direitos e liberdades. Liberdade de pensamento, de consciencia e de religião. Liberdade de opinião e de expressão. Liberdade contra a prisão arbitraria, direito do povo de escolher o seu proprio governo e tomar parte no seu trabalho e, caso esteja mal satisfeito com ele, liberdade de mudá-lo.

A Carta das Nações Unidas reflete esses conceitos. E não o faz ocidentalmente, pois, no mundo moderno, a associação dos homens livres com o Estado livre baseia-se na obrigação do respeito aos direitos dos cidadãos. E a associação de nações livres tem como base basica-se na obrigação de todos os Estados de respeitar o direito das outras nações.

Creio que a negação desses direitos humanos basicos é a origem das perturbações e ameaças que põem em perigo o trabalho das Nações Unidas". — (Continua na 2ª página)

COLAPSO DAS NEGOCIAÇÕES SOBRE O CASO DE BERLIM

Desentendimentos sobre o Ruhr

Ponto fraco da política dos países ocidentais em relação á Alemanha

As objeções e os temores da França

Barreto Leite Filho
(Correspondente dos Diarios Associados)

PARIS, novembro (Via aérea) — A polemica que se acaba de reacender em torno da questão do Ruhr constitue um estupendo exemplo dos mal-entendidos que, na politica européia, costumam provocar as guerras, e que os norte-americanos, com a sua nova ascendencia, longe de atenuar, estão contribuindo para tornar mais graves, pelo menos neste caso. Este exemplo é particularmente interessante e ilustrativo porque a celebre oposição entre Moscou e Washington, á qual se atribuem todos os males do nosso tempo, não aparece nesse, de qualquer modo, não aparece em primeiro plano. E' estritamente uma polemica entre a França, os Estados Unidos e a Grã Bretanha, na qual nenhum dos três está completamente de acordo com qualquer dos outros dois. Evidentemente, como todas as questões europeias fundamentais, do actual periodo, tambem esta guarda uma certa relação com as perspectivas da politica russa. Não passa, porem, por enquanto, de uma relação indireta, que só no futuro poderá vir a desempenhar um papel importante.

APARELHO DE CONTROLE

A polemica se reacendeu porque, os governadores militares norte-americano e britanico da Alemanha baixaram um decreto conjunto pelo qual o regime definitivo das minas e usinas desta bacia será fixado por um futuro governo alemão. Até lá a

(Continua na 8.ª pág.)

de criar o aparelho de controle da distribuição dos produtc do Ruhr,

Para inversão de capitais na América Latina

Plano norte-americano de criação de um Fundo de Garantia — Receios

WASHINGTON, 27 (AP) — Funcionarios do governo norte-americano disseram que varias agencias interessadas estão considerando a possibilidade de os Estados Unidos criarem uma especie de Fundo de Garantia, a fim de encorajar as inversões de capitais na America Latina. Acrescentaram que essa ideia surgiu em virtude do atual impasse no qual os capitalistas norte-americanos se mostram relutantes em iniciar novos empreendimentos nos paises latino-americanos, onde ha escassez de dolares, com receio de não poderem retirar seus lucros em dolares; 2) os paises latino-americanos não podem aumentar sua renda em dolares ou elevar os padrões de vida substancialmente, sem as inversões industriais que os Estados Unidos podem proporcionar.

CONFIANÇA

Os planos atuais para a criação de um Fundo de Garantia visa dar aos capitalistas norte-americanos confiança na volta dos lucros dos seus empresas, até que possam voltar as suas proprias divisas e reembolsar os adiantamentos do Fundo. Esses planos seguem sob alguns aspectos a sugestão feita recentemente por Augustin Edwards, banqueiro e jornalista chileno.

Numa entrevista e numa serie de artigos no "El Mercurio", de Santiago, Edwards propôs a criação de uma corporação, que garantiria a volta dos lucros em dolares das inversões na America Latina.

Uma das agencias interessadas, o Export-Import Bank está estudando detidamente todos os aspectos deste problema, inclusive sobre se haveria necessidade de uma nova legislação para a criação do Fundo de Garantia.

OBJETIVOS DOS ESTUDOS

Os estudos atuais incluem os seguintes pontos principais: 1) O Fundo se limitará a garantir os juros das inversões em industrias? 2) O Fundo não se empenhará em operações de conversão em cólares no comercio particular, pois o governo local fazia concorrencia nesse terreno; 3) As operações do Fundo visariam ajudar as novas industrias a retirar os lucros dos paises latino-americanos em dolares, durante um determinado periodo até que fossem possivel as novas empresas obter as suas proprias divisas; 4) Esse auxilio seria prestado apenas às novas industrias que demonstrassem possibilidade de reembolsar os dolares recebidos em adiantamento, mediante lucros diretos ou indiretos em dolares.

(Continua na 8.ª pág.)

ENERGICA REPULSA do BRASIL AO FIM DOS ESFORÇOS DE BRAMUGLIA

Medidas soviéticas que aumentam a cisão na capital alemã

PARIS, 27 (A.F.P.) — Austregesilo de Athayde, delegado do Brasil junto á Comissão Social da Assembléia Geral das Nações Unidas, combateu fervorosamente a proposta sovietica hoje rejeitada.

Essa proposta visava incluir no texto da Declaração Internacional dos Direitos do Homem um artigo sobre o direito das minorias, declarando que "todos tem direito á sua propria cultura étnica ou nacional, participem da maioria ou da minoria da população, no dominio da raça, origem nacional ou religião."

Sustentando uma das mais energicas intervenções já realizadas no seio daquela Comissão, Austregesilo de Athayde declarou particularmente: "A delegação do Brasil considera inaceitavel o artigo proposto pela União Sovietica e que proclama os direitos relativos aos súditos estrangeiros de um pais de se agruparem para defender a sua propria cultura étnica ou nacional, de criarem as suas proprias escolas e o ensino na sua propria lingua e de empregarem essa lingua na imprensa, nas reuniões, nos tribunais e demais instituições da administração publica. Se os paises de imigração como o nosso, que recebem imigrantes de diversas raças, linguas e culturas, não adotassem medidas especiais para assegurar a unidade da sua vida cultural, de que a lingua é uma das mais importantes expressões, — correriam o risco de serem divididos por uma serie de fatores que acabariam destruindo a sua propria unidade nacional. Os paises americanos formados, como o Brasil, pelas correntes de imigração, não poderão aceitar a doutrina contida no artigo apresentado pela União Soviética. Seria praticar uma politica de suicidio nacional admitir um pais elementos de dissolução de sua unidade, elementos que não seriam apenas tolerados mas teriam todo o desenvolvimento sob o influxo de agentes estrangeiros colocados sob a proteção dessa Declaração dos Direitos do Homem. As leis civis brasileiras não fazem qualquer discriminação entre nacionais e estrangeiros. O povo brasileiro é universalmente conhecido pelo liberalismo das suas instituições e pelo espirito de tolerancia de seu povo. Mas o liberalismo que permitisse a formação de grupos estrangeiros na base proposta pelo actual sovietico não poderia ser admitido sem grave perigo para o nosso futuro nacional. Durante os ultimos anos, antes da segunda guerra mundial, quando os governos totalitarios impuseram uma ou seus satelites a Europa e a outras partes do mundo, certos grupos étnicos, mobilizados pelos partidos politicos inimigos da democracia, revelaram extrema atividade, amparando os nazistas que os tinham acolhido de boa fé, sob a protegão das suas leis liberais. Essa experiencia foi suficientemente instrutiva para todos os paises de imigração, que se viram forçados a tomar medidas excepcionais para garantir a propria defesa interna. São esses os motivos fundamentais que nos levam a chamar a atenção desta Comissão sobre o perigo que encerra o artigo sovietico para a unidade cultural e politica dos paises de imigração. Convido-os, por isso, a votar contra o mencionado artigo."

Repelido com pesadas perdas o ataque comunista a Suchow

Cerca de 250 mil baixas sofreram os "vermelhos" — Luta-se a 200 milhas ao Norte de Nankim — Apelo do parlamento chinês ao governo dos EE. UU. — Mme. Chiang-Kai-Shek partiu para Washington

NANKIM, 27 (A. P.) — A arrancada comunista contra Suchw parece ter sido repelida novamente e o general nacionalista Li Chih anunciou que a ofensiva foi "esmagada" com 220.000 baixas para os comunistas.

Há indicio, entretanto, de que os combates estão se deslocando, vagarosamente, para o sul, para mais perto de Nankim. Diz mesmo admitir que a batalha de Suchow ainda não terminou, embora já não haja combates num raio de 50 kms. em torno de Suchow, como o indicam os comprovar os correspondentes da imprensa.

O major-general Chang Yu-chin, chefe do Estado Maior das forças nacionalistas, disse que os comunistas tiveram 220.000 mortos e feridos durante a luta, dos quais 210.000 a leste e a sudeste de Suchow, onde se travaram os mais renhidos combates.

A BATALHA APROXIMA-SE DE NANKIM

NANKIM, 27 (A. P.) — Os exercitos do Governo chinês, evidentemente abandonando a velha tese de posições, ofereceram combate aberto aos comunistas numa zona que se estende de 50 a 200 milhas a noroeste de Nankim, centro de gravidade da batalha parece deslocado de Suchow, 211 milhas ferroviarias a noroeste de Nankim, para as vizinhanças de Suhsien, 45 milhas ao sul de Suchow.

O jornal catolico "Yi Shih Pao" informou que 10 mil comunistas se infiltraram em Changpaling, 60 milhas ferroviarias e 50 milhas em reas ao norte de Yanzie, onde foram cercados pelas forças governistas. Disse o "Evening Post", de Kiangan, que a principal batalha ocorre em torno da Sushien. Isto foi indiretamente confirmado pela irradiação comunista, alegando a captura de Linpi, 35 milhas ao sudoeste de Linpi, 35 milhas ao sudoeste de Suchow. Verifica-se também que muitos milhares de soldados nacionalistas movimentavam-se firmemente para o sul, em direção a Suhsien em meio a comunistas.

Disse uma informação governamental, que os comunistas pareceu vitimas de escassez de suprimentos, enquanto que as tropas governistas estão sendo bem abastecidas por via aerea.

Enquanto isto, os jornais de Nankim e Changai, continuam a informar na sexta-feira, 12 milhas a leste de Suchow (Pouco possivel que a tropa nacionalista esteja a 48 milhas e só em uma noite, mesmo sem encontrar obstaculo). Numa das raras vezes em que foram permitidas visitas de estrangeiros à frente de combate, Tom Lambert testemunhou hoje a recaptura pelos governistas de um morro distante apenas 12 milhas ao Suchow, ao sul. Verificou Lambert que muitos milhares de soldados nacionalistas movimentavam-se firmemente para o sul, em direção a Suhsien em meio a comunistas.

Disse uma informação governamental, que os comunistas pareceu vitimas de escassez de suprimentos, enquanto que as tropas governistas estão sendo bem abastecidas por via aerea.

Enquanto isto, os jornais de Nankim e Changai, continuam a infor-

(Continua na 8.ª pág.)

Suspensão por etapa do bloqueio russo

PARIS, 27 (U. P.) — O chanceler argentino, Juan Bramuglia, que terça-feira proxima deixara de ser presidente do Conselho de Seguranças das Nações Unidas, declarou esta noite que "ultima tentativa" para resolver a crise de Berlim, porem, esferas diplomaticas pensam que tal esforço está condenado a um fracasso quase certo. As potencias ocidentais não acreditam que exista a menor possibilidade de se chegar a um acordo, mesmo sobre o papel, até que os russos tenham abandonado seus esforços para dividir em dois a cidade de Berlim e se encontre em pleno desenvolvimento a tendencia para a unificação da cidade e criação de uma só administração para a mesma.

Os russos não deram sinais de que estão dispostos a tornar sem efeito as suas mais recentes medidas, todas elas, na opinião das potencias ocidentais, destinadas a converter Berlim em duas cidades. Ademais, funcionarios aliados sustentam que os russos, longe de acabar com tais medidas, parecem resolvidos a continuar com elas para dividir Berlim e tornar ainda mais difícil a posição dos Estados Unidos, Grã Bretanha e França na capital alemã.

CONFERENCIAS SUCESSIVAS

Bramuglia iniciou novas séries de conversações, separadamente, com as chancelarias ocidentais. Esta tarde, falou com Philip Jessup, dos Estados Unidos, Sir Alexander Cadogan, do Reino Unido, Andrei Vishinsky, da Russia, e Alexandre Parodi, da França.

Fontes chegadas a delegação dos Estados Unidos disseram que Bramuglia está sondando ocidentais em quatro recados e que ainda não tem pronta a nova proposta a ser apresentada. Os seis países "neutros" do Conselho de Seguraça estão preparando a nova proposta.

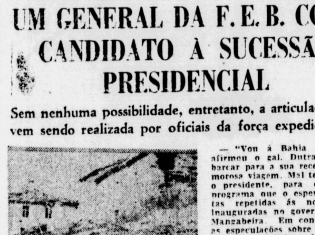
Sabe-se que a nova formula se baseia nos principios gerais de "imediatidade" e "retorno", isto é, os russos começariam a levantar o bloqueio e as potencias ocidentais começariam a impulsar o inquerito soviético em Berlim, ao mesmo tempo. Ambos os atos seriam executados ao mesmo tempo, ate que fixem os detalhes em alguma data futura. Sobre tal base, a formula de Bramuglia não tem a menor probabilidade de ser aceita

(Continua na 8.ª pág.)

FABRICA BANGÚ
TECIDO PERFEITO
FIRMEZA DE CÔRES
LINDOS PADRÕES
DURABILIDADE
BANGÚ
EXIJA NA OURELLA
BANGÚ — INDUSTRIA BRASILEIRA

MOVIMENTO PARA INDICAR UM GENERAL DA F. E. B. COMO CANDIDATO À SUCESSÃO PRESIDENCIAL

Sem nenhuma possibilidade, entretanto, a articulação que vem sendo realizada por oficiais da força expedicionaria



— "Vou á Bahia ouvir" — afirmou o gal. Dutra, ao embarcar para a sua recente e rumorosa viagem. Mal teve tempo, o presidente, para cumprir o programa que o esperava: visitas repetidas às novas obras inauguradas no governo do sr. Mangabeira. Em consequencia, os especuladores sobre os entendimentos politicos foram aos nouces amontoando. Não houve ministro do norte do sr. Mangabeira, por isso. Ambos — ele e o gal. Dutra — já estão com os entendimentos afinados, de longa data; ambos consideram a hipótese de um candidato único das forças democráticas, capaz de dar maior vigor ao regime e tranquilidade à nação. De fato, o gal. Dutra mais ouviu do que falou: e teve uma grata experiencia, ao verificar, como o acordo inter-nacional, na Bahia, está oferecendo margem ao governo para realizar a sua tarefa.

E o candidato único? Podemos adiantar que a hipótese foi, mais uma vez, discutida entre o presidente e o governador. Inclusive, devido a um novo movimento que toma corpo, no seio das guarnições militares, caso ocorra a hipótese, tambem largamente veiculada, de que o candidato único venha a ser um militar. A eventualidade de uma candidatura militar, como fruto de um acordo inter-partidario, não é desprezivel, está sendo discutida seriamente tanto no governo como em varios importantes setores civis do país.

A proposito, resulta aquele novo movimento a que acima aludimos, em torno do um provavel candidato militar, (cont. na 8ª da 2ª secção

ACABA DE SAIR O NOVO
"VADE-MÉCUM FORENSE"
COLETANEA DE TODA A LEGISLAÇÃO BRASILEIRA
2.500 PAGINAS - PAPEL BIBLIA NACIONAL
ENCADERNAÇÃO DE LUXO - PORTATIL CR$ 250,00
PEDIDOS AS LIVRARIAS OU COM O EDITOR
JOSÉ KONFINO AV. ERASMO BRAGA 227 - 1º AND. FONE 42-5861

CONDENADOS OS PAÍSES BALCANICOS QUE AUXILIAM OS REBELDES GREGOS

PARIS, 27 (AP) — A Assembléia da ONU condenou a Iugoslavia, Bulgaria e Albania por auxiliarem os guerrilheiros gregos. A Assembléia aprovou por 47 votos contra 6. Somente o bloco eslavo se opôs á resolução. Cinco nações se abstiveram ou deixaram de votar. Não houve abstenções.

A resolução das quatro potencias determina que a Comissão Especial Balcanica continue seus trabalhos. Essa Comissão foi criada há um ano, contra a oposição eslava. A Comissão informou à Assembléia que "os guerrilheiros gregos continuam a receber auxilio em grande escala da Iugoslavia, Bulgaria e Albania".

A Assembléia rejeitou por 43 votos contra 6 o preambulo da resolução russa, a qual alega que a situação na Grecia "é o resultado da crescente intervenção externa nos assuntos internos da Grecia, com serias consequencias para o povo grego". Esta é uma referencia às missões norte-americana e britanica atualmente na Grecia.

Em seguida, a Assembléia aprovou por unanimidade a proposta para o estabelecimento de relações diplomaticas entre a Grecia e os seus vizinhos e negociações entre os mesmos para solucionar os seus problemas de fronteira. A Assembléia aprovou unanimemente a devolução à Grecia das crianças, cujos pais ou parentes proximos solicitem a sua volta.

A Assembléia rejeitou por 37 votos contra 7 o paragrafo da proposta russa, que pedia a eliminação de qualquer discriminação contra os macedonios ou albanenses residentes no territorio grego. As Filipinas se uniram ao bloco russo no apoio a este paragrafo. As potencias ocidentais alegaram que a questão da discriminação contra as minorias e tratada em outra sede — a da ONU.

A Assembléia rejeitou a seguir a recomendação russa no sentido de que todas as tropas estrangeiras e pessoal militar estrangeiro sejam evacuados da Grecia. A votação foi de 41 contra 6. A Assembléia, por 45 votos contra 6, derrotou a iniciativa russa no sentido de ser dissolvida a Comissão Especial da ONU nos Balcans. A resolução russa, em conjunto, foi derrotada por 47 votos contra 6.

O senhor Herbert Evatt, presidente, declarou que considera a resolução do Comite Politico, pedindo-lhe para atuar como mediador entre a Grecia e a Iugoslavia, Bulgaria e Albania como ainda em vigor. Acrescentou que continuaria em seus esforços para obter um acordo entre os quatro paises, pois não há necessidade de nenhuma decisão ou Assembléia para a execução do esforço de mediação.

COPIAS EM 5 MINUTOS
REVELAÇÕES com perfeição
LUTZ FERRANDO
RUA OUVIDOR, 88

Onda de prisões na Venezuela contra os líderes democratas

Refugiados em legações estrangeiras os ministros que escaparam á prisão — Protesto de diplomatas contra o golpe

CARACAS, 27 (U. P.) — No quarto dia após o golpe militar que derrubou o governo Gallegos, a vida norta capital e no resto do país está quase normalizada, dentro das limitações impostas pela suspensão das garantias constitucionais. Esta normalidade é mantida pelas severas precauções militares, particularmente em Caracas, onde só em certas zonas as patrulhas circulam transentes, obrigando até mesmo as mulheres a mostrar o conteúdo de suas bolsas.

Continua em vigor o toque de recolher, das 6 da tarde às 6 da manhã. Nesse periodo as autoridades tomam medidas especiais para evitar a reunião dos grupos de quinta-feira, atribuições oficialmente a elementos isolados e perseguidos pela policia e o exercito. O publico parece mais tranquilizado ao ver a detenção realizada dentro das fileiras do partido militar, comandante Chalbaud, e de membros do gabinete provisório de ministros, que assumiu o poder para atentar contra os principios democráticos, mas para obter a sua efetiva volução e preparar uma consulta às urnas à qual concorram todos os cidadãos em igualdade de condições". A classe trabalhadora foi estimulada a reiniciar as seus atividades com a criação pela Junta militar do Trabalho. Em seu Corredor, segundo o qual "os trabalhadores poderão dos direitos assegurados na Constituição".

REFUGIADOS EM LEGAÇÕES ESTRANGEIRAS

Quanto aos membros do governo deposto, sabe-se que o ex-presidente Gallegos continua em sua residencia, guardada pela policia, onde recebeu anunciam que foram detidos ali os ex-ministros Edmundo Fernandez, da Saude Publica, Manuel Perez Guerrero, da Fazenda, Raul Leoni, do Trabalho, e Ricardo Montilla, da Agricultura. Tambem se encontram detidos na Escola de Aviação Militar de Maracaibo o ex-presidente do Congresso Nacional, Valmore Rodrigues, e Luis Lander, ex-presidente da Camara dos Deputados, ambos diriginte da Ação Democratica.

Não puderam ser confirmados os rumores de que o ex-presidente Romulo Betancourt estava asilado numa embaixada. Informou-se que o ex-ministro da Fazenda, Carlos Dacoll, estava tambem refugiado numa embaixada. Noticias de Maracaibo dizem que as autoridades policiais arrecadaram mais duzentos fuzis e que muitas partes do país continuam em diligencias para a apreensão de armas.

REUNIAO DOS ESTUDANTES

Os estudantes, que ontem se concentraram na Universidade, onde içaram bandeiras e fizeram tiniu continuamente as campainhas, abandonaram o edificio depois que uma comissão estudantil entrevistou-se com o governador do Distrito Federal. As autoridades militares suspenderam a ordem de prisão contra os estudantes dentro da Universidade, que voltará a funcionar normalmente na segunda-feira.

O correspondente do "Herald", em Maracaibo, anuncia que patrulhas militares estão colocando cartazes de Zulia apreenderam uns trezentos fuzis e efetuaram varias prisões. Acrescenta que a estação de radio "Ondas do Lago" foi fechada pelo comando militar por violar disposições do novo governo. Os jornais de Caracas continuam circulando, mas sem comentarios politicos, porque a censura militar o impede. As informações não apenas as contidas em comunicações oficiais. As estações de rádio transmitem boletins noticiosos, tambem sem comentarios.

A noite passada só se registraram alguns disparos isolados e a policia informou que até agora só apenas um morto a lamentar.

O chefe do Partido Nacional Democratico, Rafael Caldera, falando a "El Gratico", acusa a Ação Democratica de responsavel pelo deflagrado ultimos dias e diz que tal situação "foi causada pelos seus erros injustificados durante três anos de governo". Acrescenta Caldera que "Gallegos preferiu subordinar sua responsabilidade às contendas de ordem partidaria.